

CONSTRUÇÃO EM TEMPOS DE DESTRUIÇÃO - A INTERNATIONAL FEDERATION FOR HOUSING AND TOWN PLANNING E O ENTRE GUERRAS MUNDIAIS

Thiago Mauer (IC), Prof. Dr. Joel Outtes (PQ)

*thiogomauer@hotmail.com

Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - RS

ANTES DA FUNDAÇÃO, O CENÁRIO BRITÂNICO



Ebenezer Howard entendia que a cidade jardim seria aquela com área suficiente para 30mil habitantes que 1) se preocupasse com a conveniência da comunitária, natural, saúde e comunicação entre os distritos; 2) que garantisse circulação de luz e ar, além de possuir espaços públicos; 3) que tivesse a área urbana cercada cinturão agrícola; 4) com o capital retornado aos interesses da sociedade, e; 5) que a cidade contasse com áreas residenciais, comerciais e industriais próximas, garantindo maior conforto e bem-estar.

Depois de publicar Garden Cities of To-morrow, em 1898, em 1899 é criada a Garden Cities and Town Planning Association, associação britânica de planejamento que seria a base para a fundação da International Garden Cities and Town Planning Association, em 1913.



Ebenezer Howard

A ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL E O PRÉ-GUERRA

Após fundada em 1913, a Associação Internacional organiza seus primeiros encontros, visando a propagação da ideologia das cidades jardins, o aprendizado com planejadores estrangeiros e a consolidação do movimento.

Londres 1914
Realizado em forma de tour, com visitas à Letchworth, o encontro focou-se em temas de habitação e planejamento urbano e de cidades jardins em vários países, europeus. Durante o Congresso apresentou-se as alterações que o conceito de saúde pública teve no início do século, fruto do desligamento da proliferação das doenças como frutos do caráter punitivo divino e ascensão da medicina moderna epidemiológica. O Congresso contou com a presença de 250 participantes, de 15 países de Europa, América e Ásia.

Paris 1914
Em Paris ocorreu o primeiro encontro do conselho da IGCTPA, com a participação de dez britânicos, dois estadunidenses e alguns representantes de outras nações europeias. O congresso contou com 250 participantes de 15 países.

A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO

Com a eclosão da guerra a Associação ficou impedida de organizar congressos mundiais por um longo período, mas aproveitou o momento para elaborar estratégias de reconstrução para as cidades que foram devastadas pelo conflito, principalmente em Bélgica e França, utilizando dos princípios do movimento das cidades jardins, razão pela qual organizou um encontro especial com refugiados em solo britânico, em 1915.

Londres 1915
Ocorreu com o objetivo de manter os princípios do movimento de cidades jardins acesos e contou com o apoio do governo belga, de maneira que os temas debatidos ficaram centrados na reconstrução da Bélgica devastada pela guerra utilizando o passo-a-passo de Ebenezer Howard, que se ofereceu para projetar uma "cidade jardim internacional" naquele país.

Londres 1920
Retoma-se o tema da reconstrução das cidades devastadas pela guerra, mas foca na reestruturação das nações europeias, que passam a aprovar leis de regulamentação do planejamento urbano. Tratou-se também da necessidade de investigações científicas na área do planejamento de cidades jardins e das legislações na área da habitação. No quesito cultural de levantou a indagação do como agir com as ruínas da guerra, se deveriam ser restauradas como eram antes do combate ou serem protegidas como monumentos históricos desse episódio. Participaram 160 delegados de 26 países.

Bruxelas 1919
Com o fim da guerra, a Associação organiza seu 3º Congresso, onde houve uma exibição sobre as cidades devastadas pelo conflito. As sessões deram conta de projetos de habitação nos países aliados e da aplicação dos princípios das cidades jardins para a reconstrução da Bélgica. Por fim, Howard propõe novamente a construção da cidade jardim internacional, que serviria de memorial da guerra.

CONFLITO INTERNO E MUDANÇA DE ESTATUTO

Em 1922 se consolida um projeto que vinha sendo estudado desde 1920, que era o de separação da Associação Internacional da associação britânica e a internacionalização da mesma. Esse processo causou desavenças entre britânicos e franceses, uns mais preocupados com a propagação do ideário das cidades jardins, os outros com as especificidades locais de cada país. Antes do final do ano a mudança de estatuto gestaria a International Garden City and Town Planning Federation.

Londres 1922
Ainda que preocupados com a reconstrução da Europa, que ainda se seguia, o otimismo, positivista voltava a tomar conta dos delegados, muitos dos quais viam um futuro comunitário mais preocupado às necessidades dos trabalhadores, o que se iniciaria por sua habitação. Para que aumentasse o número de moradias, foram apresentadas várias formas de redução de valores e financiamento, democratizando o acesso à casa própria. Participaram 160 delegados de 32 países.

Paris 1922
Aparece um desencantamento pela cidade jardim, com os países europeus afirmando que esse seria um projeto mais apropriado para a Grã-Bretanha. Nesse congresso foi aprovado o desmembramento da GCTPA, e a alteração do estatuto da Associação que passou a formar uma Federação de entidades nacionais. Com a eleição do francês Henri Sellier para presidente do comitê e a perda da hegemonia dos britânicos, houve desavença que terminou por encerrar o Congresso antes do previsto.

A MORTE DO MOVIMENTO DAS CIDADES JARDINS

Como fruto da perda de importância dos britânicos na organização, entre os anos de 1923 e 1926 o interesse pelas cidades jardins foi reduzindo-se paulatinamente, o que levou à perda de importância do tema no título da Federação em 1924 e ao completo abandono do termo em 1926.

Gotemburgo 1923
Foram debatidas a situação do movimento das cidades jardins diante das condições econômicas do período e o desenvolvimento de novas cidades e centros industriais a partir do planejamento regional. Se decidiu também que a Federação deveria publicar um boletim periódico regular. Participaram 300 delegados de 22 países.

Amsterdã 1924
Os principais temas de debate foram os princípios, os problemas técnicos e a questão legal do planejamento regional, e parques recreativos. O nome da Federação foi alterado para International Federation for Town and Country Planning and Garden Cities, rebaixando o seu tema de origem. Participaram 500 delegados de 28 países.

Nova York 1925
Pela primeira vez desde sua fundação não fora realizado nenhum debate acerca das cidades jardins, com o congresso se focando nos problemas do tráfego, planejamento de vias arteriais e circulação e transporte. Participaram 500 delegados de 26 países.

Viena 1926
Antes mesmo do início dos trabalhos, o nome da Federação foi alterado para International Federation for Housing and Town Planning, sepultando o movimento internacional das cidades jardins. Os assuntos debatidos foram a habitação social e o controle público do uso da terra. Contou com 1000 participantes.

CONSOLIDAÇÃO E PLANEJAMENTO SOCIAL

Estabelecida a modernização da Federação, os anos seguintes tratariam de questões sociais e do planejamento para os grupos mais vulneráveis da sociedade mundial, assim como dos problemas de trânsito causados pela indústria automobilística. Durante o período ocorreu a quebra da bolsa de Nova York, aumentando o desemprego e a preocupação dos planejadores com a moradia para os mais pobres. Porém, uma década depois, se daria início à Segunda Guerra Mundial e todo o avanço em estrutura social seria perdido pelos bombardeiros durante o conflito, levando a um novo processo de reconstrução, que se iniciaria em 1946, mesmo ano em que a IFHTP voltaria a se encontrar, no balneário de Hastings, na Grã-Bretanha.

Paris 1928
Debateu-se sobre os custos de construção, produção de habitação rural, acesso à habitação para os mais pobres e as dificuldades legais para o desenvolvimento do planejamento regional e urbano. Participaram 1300 delegados de 47 países.

Roma 1929
Em um congresso permeado de propagandas do fascismo, se debateu o financiamento de habitação para as classes trabalhadora e média, a construção de edifícios de apartamentos nas grandes cidades, a adaptação de cidades antigas às condições modernas de saúde e saneamento e o planejamento para a expansão das cidades. Participaram 1200 delegados de 60 países.

Berlim 1931
O Congresso de 1931 trouxe a visão de que o liberalismo econômico seria coisa do século XIX e estava ultrapassado, de maneira que o Estado deveria tomar as rédeas no planejamento social, para tentar reduzir os problemas da população, principalmente para a abolição de cortiços e "favelas". Se levantou, ainda, o papel do planejamento urbano e regional na redução do tráfego. Participaram 1000 delegados de 50 países.

Londres 1935
Em meio à recessão causada pelo "crack" da bolsa de Nova York em 1929, o encontro volta a ocorrer em Londres depois de 13 anos, e teve como pontos de discussão o realojamento da população e o planejamento rural, visando a preservação do interior. Participaram 1100 delegados de 50 países.

Paris 1937
Os temas de debate foram os planejamentos nacional e regional e as suas situações nos países federados, e o financiamento de moradias para as classes mais pobres.

México 1938
Realizado pela primeira vez fora do "ocidente", o congresso deu conta do planejamento de áreas de recreação e a educação para o planejamento urbano. Participaram 500 delegados de pelo menos 12 países.

Estocolmo 1939
Antes do congresso foi enviado um questionário para que fosse preenchido por cada associação federada sobre a situação da habitação para grupos especiais em seus respectivos países, com vistas a elaborar políticas de habitação para cada caso específico. Se tratou também sobre o planejamento do trânsito local. Contou com mais de 1000 participantes.

